

Balas que sustentam e aborrecem

FOTOS: DÉBORA AMORIM



CAMELÔS como Elias também ferem a paisagem de Brasília

A tira de balinhas é longa, tem mais de metro. Nela, 16 balinhas de puro açúcar. O preço? R\$ 1. É só. É barato e vende bem. E é graças a elas – as balinhas – que o cearense Elias Pereira da Silva, 46 anos, sobrevive. Ele, a mulher e os dois filhos que moram em Águas Lindas (GO).

As balinhas são vendidas há cinco anos, em um semáforo em frente ao Setor Comercial Sul. Antes, Elias vendia água e refrigerante, mas ele mudou de negócio depois de ser perseguido pelo *rapa*. Mas não de ponto.

O semáforo, afinal, é o local de trabalho desse homem sorridente desde 12 de fevereiro de 1998. São cinco anos vendendo para os apressados motoristas que, na maioria das vezes, preferem o calor do carro abafado a abrir e

dizer ao menos um "não" para o ambulante.

Elias, porém, não se entrega. Sabe que tem que voltar para casa com R\$ 20, R\$ 30 no bolso. E volta. Com as economias, ele levantou uma casa, sem pintura e rebôco, numa cidade do Entorno.

No fim do mês, ele jura garantir pelo menos R\$ 270 no orçamento, graças às balinhas. Se ele desrespeita a lei e deixa a cidade ainda mais desorganizada? Pode ser que os urbanistas achem que "sim". Elias diz que não.

Ele alega que só quer sobreviver e, para isso, conta com um amigo: o sinal vermelho. Ele é a senha para que *Balinha* – como o simpático morador de Águas Lindas é conhecido – abra um sorriso e ofereça a sua tira de doces. Quem vai querer?